



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de lançamento do livro-relatório sobre mortos e desaparecidos políticos

Palácio do Planalto, 29 de agosto de 2007

Jornalista: O senhor teve uma preocupação hoje, em falar que esse não é um ato de revanchismo, que é uma preocupação sua, uma preocupação do Ministro e de todo o seu Palácio. E agora, com relação aos arquivos, Presidente, tem um passo além?

Presidente: Veja, a companheira Dilma Rousseff é responsável por isso. Grande parte dos arquivos já foi para o Arquivo Nacional e o que falta ainda vai ser mandado para o Arquivo Nacional. Nós queremos contribuir e trabalhar para que a sociedade brasileira feche a página dessa história, vire a página de uma vez por todas, para que a gente possa construir um futuro com muito mais solidariedade, mais irmanados, com a sociedade trabalhando junto, esquecendo um pouco o que foi o regime autoritário no Brasil.

Acho que há disposição para isso, acho que há vontade para isso, acho que é vontade da sociedade brasileira, acho que é vontade dos militares, da Polícia. O que nós vamos fazer é aquilo que nós temos condições de fazer. Por isso a Dilma é coordenadora disso, a Comissão vai ser ampliada, o Paulinho Vannuchi vai ampliar a Comissão, colocar mais gente, ver quais as dificuldades que encontrou nesses onze anos, preparar novos membros e continuar o debate. É um debate que tem ressentimentos, um debate que tem dor, um debate que tem lágrimas, mas é um debate que precisa ser feito pela sociedade, e nós vamos fazê-lo.

Jornalista: Presidente, os militares, o senhor acha que eles criticaram o



lançamento desse livro? O senhor acha que eles não gostaram, Presidente?

Presidente: Não sei. Primeiro porque eu não conversei com os militares. Eu fui convidado pela Secretaria dos Direitos Humanos, o ministro Jobim foi convidado e veio quem foi convidado para participar. Não sei se eles foram convidados. Depois você pode perguntar para o Paulinho Vannuchi para saber se foram.

Jornalista: O senhor está preocupado com a questão da economia, porque amanhã a reunião ministerial é basicamente sobre economia.

Presidente: Não, não. Vocês hão de convir que faz seis meses que eu não convoco nenhuma reunião de Ministério. Tem muitos ministros novos, então, é uma reunião em que a gente vai fazer uma apresentação sobre a questão econômica, nós vamos fazer uma apresentação de como está a questão do PAC, vamos fazer uma apresentação de como está todo o conjunto das políticas sociais do governo, vamos fazer uma análise política, vamos almoçar e voltar a trabalhar. É isso. É porque nós estamos já há alguns meses sem reunião de Ministério e isso começa a ficar preocupante. Se cada um começa a falar sem saber o conjunto das coisas que estamos fazendo, sobretudo na área econômica, quando nós queremos passar para o governo a tranqüilidade que tem o Presidente da República, a tranqüilidade que tem o Ministro da Fazenda, o Ministro do Planejamento... porque nós estamos vendo que a chamada crise do sistema imobiliário americano não está passando por nós.

Jornalista: O julgamento do Supremo, Presidente, como o senhor avalia?

Presidente: Olha, eu acho que o julgamento do Supremo, para mim, aconteceu dentro daquilo que eu previa que acontecesse num país



democrático, com instituições sólidas. Houve um processo, houve um pedido de indiciamento, houve a aceitação desse indiciamento. Até agora ninguém foi inocentado e ninguém foi culpado. Agora começa o processo de cada advogado fazer a defesa do seu cliente e o processo vai entrar numa rotina normal.

Jornalista: A oposição disse que atinge o governo do senhor, Presidente.

Presidente: Eles tentaram, na verdade, me atingir e 61% do povo deu a resposta na eleição do ano passado. Eles sabem perfeitamente bem o que é um processo. Eu, ao mesmo tempo, fico assistindo, sem poder dar palpite nas decisões do Supremo Tribunal Federal, e tem sido uma prática minha. O que aconteceu na verdade é a demonstração de que, no Brasil, as instituições estão funcionando e a democracia está sólida. Agora o processo começa, quem tiver culpa pagará o preço, quem não tiver culpa será inocentado e quem ganhará com isso será a democracia brasileira.

Obrigado.